

Turma 2014/2015

RELATÓRIO DA EXPOSIÇÃO CURRICULAR

**AGÔ - PRESENÇA NEGRA EM PORTO ALEGRE:
uma trajetória de resistência**

Porto Alegre
2015

Turma 2014/2015

RELATÓRIO DA EXPOSIÇÃO CURRICULAR

AGÔ - PRESENÇA NEGRA EM PORTO ALEGRE: uma trajetória de resistência

Relatório Final da Exposição Curricular realizado como pré-requisito para conclusão da Disciplina BIB 03217 - Prática de Exposições Museológicas do curso de Bacharelado em Museologia da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Professora Orientadora: Me. Vanessa Barrozo Teixeira.

Porto Alegre
2015

FICHA TÉCNICA

Professora Orientadora/Museóloga: Me. Vanessa Barrozo Teixeira

Alunos Curadores:

Ana Ramos Rodrigues

Angela Beatriz Pomatti

Aldryn Brandt Jaeger

Carina Kaiser Miranda da Silva

Camila Cardoso Coronel Martins

Doris Rosangela Freitas do Couto

Elisângela Silveira de Assumpção

Gabriel Pereira Bartz

Gisela Teixeira de Aguiar

Helena Thomassim Medeiros

Leida Maria Schenckel Cantanhede

Mábila Felix Elizeu

Maitê Capistrano Refosco

Márcia Isabel Teixeira de Vargas

Márjory Fleck Kühn

Mireli Castilhos Oliveira

Monise Cristina de Souza Kindermann Bez

Natália Souza Silva

Ruth Soriano Testolin

Sinara Rodrigues Pureza

Zingaro Homem de Medeiros

Turma 2014/2015

RELATÓRIO DA EXPOSIÇÃO CURRICULAR

AGÔ - PRESENÇA NEGRA EM PORTO ALEGRE: uma trajetória de resistência

Relatório Final da Exposição Curricular realizado como pré-requisito para conclusão da Disciplina BIB 03217 - Prática de Exposições Museológicas do curso de Bacharelado em Museologia da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Professora Orientadora: Me. Vanessa Barrozo Teixeira.

Cidade de Porto Alegre, 07 de julho de 2015.

Comitê de Avaliação Externa

Prof^a/ Me. Ana Carolina Gelmini de Faria
Coordenadora COMGRAD/ MSL - FABICO/UFRGS

Prof^o. Me. Eráclito Pereira - FABICO/UFRGS

Jeanice Dias Ramos – Museóloga
Conselheira Presidente do COREM 3^a Região – Conselho Regional de Museologia

Pedro Rubens Vargas
Técnico Cultural/SMC – Acervo Artístico

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos nossos familiares, amigos e amigas. A nossa Orientadora Museóloga e Me. Vanessa Barrozo Teixeira e ao Museólogo Me. Elias Palminor Machado. As instituições e profissionais que se envolveram e contribuíram com as pesquisas e as práticas museológicas.

EPÍGRAFE

“[...] a ficção remodelando a experiência do leitor pelos únicos meios de sua irrealidade, a história o fazendo em favor de uma reconstrução do passado sobre a base dos rastros deixados por ele.”

Paulo Ricouer

RESUMO

O objeto deste trabalho é a apresentação do relatório final no cumprimento do exercício de curadoria expográfica realizado através da Exposição AGÔ – Presença Negra em Porto Alegre: uma trajetória de resistência. Avalia a partir da observação, a constituição, a estrutura, a pesquisa, as formas de registro e difusão executados pelos alunos, a fim de comunicar os aspectos representativos da cultura material e imaterial, de uma comunidade específica e que faz parte da história de nossa cidade. Na perspectiva do reconhecimento da memória e do patrimônio dos grupos sociais e indivíduos que organizados, atuam ativamente em diversos âmbitos políticos e socioculturais. As fontes documentais e as narrativas ofertadas envolveram diversas instituições e seus articuladores, que subsidiaram as ações propulsoras do projeto à execução do mesmo. Apresenta além dos objetivos, justificativas e a metodologia aplicada, as ações educativas e de acessibilidade, as propostas e os meios de comunicação utilizados, a pesquisa de público, a participação dos visitantes e dos colaboradores inseridos na proposta da turma com suas sugestões e contribuições e as imagens resultantes dos diversos momentos que se tornaram relevantes na formação do profissional museólogo. Adensado com a documentação exigida à realização da exposição, referente ao empréstimo dos acervos utilizados, assim como as atas dos encontros para tomada de decisão e coleta de informações. Conclui com a apresentação dos diversos documentos gerados no desenvolvimento da exposição, a partir das práticas de curadoria e das atividades realizadas que foram registradas no livro diário durante as mediações.

Palavras - Chave:

Curadoria. Cultura material e imaterial. Exposição Curricular. Memória. Patrimônio.

LISTA DE IMAGENS

IMAGEM 1 - Núcleo 1 - Triundo dos Akins - Resistência	27
IMAGEM 2 - Professora Vera Bandeira	27
IMAGEM 3 - Expositor da Documentação Sociedade Floresta Auror.....	28
IMAGEM 4 - Expositor com Referencias a Zumbi dos Palmares	28
IMAGEM 5 - Grafite Zumbi dos Palmares e Dandara	29
IMAGEM 6 - Cozinha Núcleo 2	31
IMAGEM 7 - Tampo da Mesa	31
IMAGEM 8 - Acervo da Tia Lili	32
IMAGEM 9 - Painél Bar Luanda	32
IMAGEM 10 - Sopapo.....	33
IMAGEM 11 - Palavra Negritude	39
IMAGEM 12 - Palavra Negritude 2	39
IMAGEM 13 - Estante de Livros - Jogos - Núcleo 3	40
IMAGEM 14 - Telão de Vídeos - Núcleo 3	41
IMAGEM 15 - Suporte - "O que é ser negro?"	15
IMAGEM 16 - Intervenção no móvel "O que é ser negro?".....	44
IMAGEM 17 - Mapa - Núcleo 3	45
IMAGEM 18 - Mapa	46
FIGURA 19 - Gráfico do Fluxo de Visitantes.....	47
FIGURA 20 - Gráfico das Idades	48
FIGURA 21 - Gráfico das Profissões	49
FIGURA 22 - Mapa Mundi	50
FIGURA 23 - Mapa da América Latina	50
FIGURA 24 - Gráfico de Brasileiros	50
FIGURA 25 - Gráfico dos Gaúchos	51
FIGURA 26 - Gráfico dos gaúchos por cidade.....	51
FIGURA 27 - Públicos no Educativo	52
IMAGEM 28 - Manifestação realizada no tecido.....	53
IMAGEM 29 - Público interagindo com o tecido.....	55
IMAGEM 30 - Cozinha	59
IMAGEM 31 - Utensílios da Cozinha	60
IMAGEM 32 - Bar	60
IMAGEM 33 - Etiquetas e livros em Braile	60
IMAGEM 34 - Etiquetas e livros em Braile	61
IMAGEM 35 - Elevador do Museu	61
IMAGEM 36 - Estante de Livros e Jogos	77
FIGURA 37 - Logotipo da Exposição	78
FIGURA 38 - Folder	79
FIGURA 39 - Panfleto	79
IMAGEM 40 - Foto dos Brindes do Catarse	81
FIGURA 41 - Gráfico dos Núcleos	113
FIGURA 42 - Gráfico das Despesas	113
IMAGEM 43 - Preparação do Ambiente e Montagem	115
IMAGEM 44 - Cenografia	116
IMAGEM 45 - Repintura e Limpeza	117

LISTA DE SIGLAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas

CRIAMUS – Laboratório de Criação em Museologia

ECAD – Escritório Central de Arrecadação e Distribuição

FABICO – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação

IBRAM - Instituto Brasileiro de Museus

ICOM – International Council of Museums

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais

MUHM – Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul

SEMRS - Sistema Estadual de Museus do RS

SMED – Secretaria Municipal de Educação

UFPEL – Universidade Federal de Pelotas

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UNISINOS – Universidade do Vale dos Sinos

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 JUSTIFICATIVA	15
3 REFERENCIAL TEÓRICO	19
4 METODOLOGIA APLICADA E AVALIAÇÃO SOBRE OS NÚCLEOS	26
4.1 Núcleo 1 - Triunfo dos Akins - Resistência	26
4.1.1 Aspectos Positivos	29
4.1.2 Aspectos Negativos	30
4.2 Núcleo 2 - Cozinha e Bar - Sociabilidade	30
4.2.1 Aspectos Positivos	33
4.2.2 Aspectos Negativos	37
4.3 Núcleo 3 - Contemporâneo - Negritude	38
5 ANÁLISE E ESTUDO PÚBLICO	47
5.1 Públicos nos Eventos do Educativo	52
5.2 Estudo de Público através do tecido do Móvel "O que é ser negro?"	52
5.3 Estudo de Público- Qual a sua receita de resistência?	55
6 ACESSIBILIDADE	59
7 EDUCATIVO AGÔ	64
7.1 Relatos do Livro de Mediação	66
7.2 Pontos Positivos e Negativos	71
7.2.1 Tabela de Programação	72
7.2.2 Tabela da Programação em Conjunto com o Museu	75
7.2.3 Jogos Educativos	75
8 COMUNICAÇÃO	78
8.1 Pontos Positivos e Negativos	82
8.2 Clipagem	84
9 AVALIAÇÃO DOS CUSTOS FINANCEIRO	112
10 MONTAGEM E DESMONTAGEM EXPOSIÇÃO AGÔ	114
11 CONSIDERAÇÕES	119
REFERÊNCIAS	121
APÊNDICE 1	124
APÊNDICE 2	128
APÊNDICE 3	129
APÊNDICE 4	130
APÊNDICE 5	131
APÊNDICE 6	132
APÊNDICE 7	133
APÊNDICE 8	134
APÊNDICE 9	135
APÊNDICE 10	136
ANEXO 1	137
ANEXO 2	138

1 INTRODUÇÃO

“O racismo que existe, o racismo que não existe
O sim que é não, o não que é sim.
É assim o Brasil ou não?”

Oliveira Silveira (1972-1986)

Escrever sobre o exercício de curadoria, enquanto pré-requisito na formação do profissional do museólogo é sempre muito significativo, especialmente neste caso, em que cada etapa do trabalho foi desenvolvido por vinte e um alunos desta graduação, durante dois semestres, sob a mediação e orientação da professora/museóloga Me. Vanessa Barrozo Teixeira e com a assessoria do museólogo Me. Elias Palminor Machado. Esse exercício torna-se essencial e necessário ao registrar todo o processo da ação expográfica, o qual fica disponibilizado para consulta teórica e prática a todos pesquisadores interessados pelos tópicos abordados por este trabalho. Tal relevância e destaque se dá também estar inserido na história do Curso de Bacharelado em Museologia, nos arquivos do laboratório da universidade - o CRIAMUS - e no próprio Museu da UFRGS - espaço de realização da mostra expográfica 2015.

Inicialmente em 2014/2, os curadores debruçaram-se na escrita do projeto expográfico e na escolha da temática. Seguindo-se em 2015/1 na busca das fontes teóricas e das narrativas que contribuíram com relevância na construção da Exposição Curricular de forma integral e integradora.

Intitulada AGÔ - Presença Negra em Porto Alegre: uma trajetória de resistência a exposição, objeto do presente relatório, foi realizada no Mezanino do Museu da UFRGS. Sendo de curta duração, com visita aberta ao público entre os dias 14 de maio a 19 de junho de 2015, no horário das 09:00 às 18:30, de segunda-feira à sexta-feira. Ocorrendo excepcionalmente nos sábados, por ocasião do evento “UFRGS Portas Abertas 2015” e na “3ª Semana da África”.

Define-se por uma tipologia expográfica de curadoria coletiva, de caráter histórico, cujo período de abrangência refere-se ao final do século XIX até metade do século XX, com característica inserida numa temática específica e com ênfase nas contribuições dos negros na história da cidade de Porto Alegre/RS.

Os conceitos fundamentais que nortearam o presente trabalho foram a Sociabilidade, a Resistência, os Saberes e Fazer. As palavras escolhidas foram significativas e recriaram espaços, lutas, e a própria história (res)significando-a pela participação dos sujeitos articuladores, ativando lembranças de vidas que entrelaçaram os referidos conceitos às práticas evidenciadas de forma participativa da sociedade civil em cooperação com estudiosos e os próprios alunos no exercício interdisciplinar e transdisciplinar das diferentes áreas do saber.

O nome da exposição tornou-se uma marca. Os elementos da identidade visual são as letras “AGÔ” com utilização das cores verde, vermelho e amarelo, circundadas por uma formação em sequência dos símbolos mão e tambor, em preto. A palavra AGÔ é de origem Iorubá¹ e significa um pedido de licença a uma dimensão maior, assim demonstramos o respeito a uma temática tão específica que ao mesmo tempo tão ampla.

Validando o sentido da exposição AGÔ buscamos o entrelaçamento entre a teoria e a prática, através da formação de um Comitê Científico Comunitário que teve a função de revelar as contribuições dos africanos e afrodescendentes, enquanto protagonistas na formação e constituição da capital deste Estado. História da nossa cidade que não está fundamentada em fontes teóricas e nem nos referenciais transmitidos pela educação formal, deixando uma lacuna no conhecimento social.

Côncios da responsabilidade pelos saberes que foram expostos e sendo éticos no cumprimento do papel do museólogo, que deve estar comprometido no exercício profissional e cidadão com o fazer crítico. Estabeleceram-se parcerias que auxiliaram nas escolhas da turma em relação às possíveis abordagens da temática em questão.

Em busca do fio condutor da exposição, iniciamos com uma indagação: Por que estabelecer e criar questionamentos em torno das contribuições dos negros na constituição da história da capital do Rio Grande do Sul?

E respondemos com a expressão utilizada por Nietzsche (apud GAGNEBIN, 2006, p. 3), porque é a “vontade de verdade” que nos move enquanto pesquisadores e pertencentes à sociedade.

¹ Linguagem Ioruba ou Iorubá – Língua do Povo Iorubá pertencente a sociedade Africana. Grande parte dos Iorubá vive onde está localizada a Nigéria e o Benin. **Uma Visita ao Museu Afro Brasil**. Instituto de Políticas Públicas Florestan Fernandes: Prefeitura de São Paulo e Sec. Municipal da Cultura. SP, 2006.

Na museologia a memória e a história são os objetos de pesquisa, que fazem parte de um processo dinâmico e em constante renovação. Assim em nossas múltiplas reflexões e análises buscamos comparar os fatos históricos contrapondo-os aos discursos científicos, e concomitantemente os conceitos em detrimentos aos documentos que estão em vias de ser ou são musealizado.

Havia um rastro na memória da história de Porto Alegre, que nos incomodava, inquietava-nos a invisibilidade de uma etnia negra que atualmente é tão organizada em seus grupos e tão atuante em suas contribuições sociopolíticas cultural, gigantes em suas criações, sábios no desempenho de funções relevantes nos lugares em que ocupam, entretanto está ocultada pelos agentes formadores de opinião, pertencentes às classes hegemônicas. Inúmeros fatos, narrativas e nomes foram enterrados com suas evidências. Onde está a lembrança que deveria ser mais forte do que esquecer? Onde buscar os registros dos antepassados para poder contar aos jovens suas histórias e suas memórias? Talvez, uma decisão sábia seria não renegar o os acontecimentos negativos, e sim tornar precioso contar aos seus como é positivo renovar-se a cada dia e em cada luta, assim como lemos no poema Elogio do Esquecimento²:

Bom é o esquecimento!

Senão como se afastaria o filho
Da mãe que o amamentou?
Que lhe deu a força dos membros

E o impede de experimentá-la.
Ou como deixaria o aluno
O professor que lhe deu o saber?
Quando o saber está dado
O aluno tem que se pôr a caminho.

Para a velha casa
Mudam-se os novos moradores.
Se os que a construíram ainda lá vivessem

² Brecht, Brecht: Poemas 1913-1956. São Paulo: Editora 34. 2000.

A casa seria pequena demais.

O forno esquenta. Já não se sabe
Quem foi o oleiro. O plantador
Não reconhece o pão.

Como se levantaria pela manhã o homem
Sem o deslembrar da noite que desfaz o rastro?
Como se ergueria pela sétima vez
Aquele derrubado seis vezes
Para lavrar o chão pedroso, voar

O céu perigoso?
A fraqueza da memória
Dá força ao homem.

Aprendemos muito com o processo de constituição dessa exposição, pela participação dos indivíduos e dos grupos, com seus acervos pessoais e institucionais, com seus saberes e fazeres, com suas experiências e seus conhecimentos. E assim, substancialmente, foram acolhidas as falas, as análises, os depoimentos e os ensinamentos traduzidos através das experiências de vida, da participação e da construção social realizada por aqueles que exercem a sua Negritude. Por aqueles que se assumem enquanto protagonistas e sujeitos da história.